

## A MIGRAÇÃO PORTUGUESA REPRESENTADA

FÉLIX NETO (\*)

Dois inquéritos efectuados junto de migrantes portugueses, em França, em 1977 e 1983 respectivamente, com o objectivo central de estudar as relações entre as perspectivas de regresso e alguns factores psico-sociais que podem influenciar o regresso, puseram em evidência a existência da intenção da grande maioria dos migrantes da primeira geração de regressarem ao país de origem.

Mas para que o regresso se efectue, se medidas governamentais em sectores como o emprego, o alojamento, os serviços sociais e a capacidade dos migrantes para se readaptarem são dificuldades que condicionem necessariamente o regresso, há uma condição suplementar: o estado de espírito da população local em relação aos migrantes.

Para se conhecerem as representações da migração, efectuou-se um inquérito junto de 480 adolescentes portugueses (in situ). Trata-se de uma amostra experimental. São aqui examinados resultados deste inquérito: campo semântico da emigração, informação, atitude e campos de representações.

O quadro teórico em que o estudo se apóia é o conceito psicossociológico de representação social. Para o tratamento dos dados recorreu-se, para além das estatísticas clássicas, a análises multidimensionais.

«E as aves que chegavam. E as aves que partiam. Recorda as rolas de Setembro. Maçaricos passavam sobre a Ria alguém sonhava um outro continente. Recorda a migração (a emigração).»

*Manuel Alegre*

«De même que dans un jeu, où l'on essaie et éprouve les phénomènes matériels, collectifs, avant de vérifier leur existence réelle et de les mettre en pratique «pour de bon», on se risque à faire des ébauches et des brouillons, on se livre à des manoeuvres intellectuelles et à des répétitions, que présentent le spectacle du monde comme un monde du spectacle.»

*Serge Moscovici*

Comunicação apresentada no Congresso Nacional sobre Adolescência e Juventude, Faculdade de Economia, Porto, 1-3 de Novembro de 1985.

(\*) Professor Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

### I. PROBLEMA

Com muitos séculos de duração — há quase cinco séculos — Portugal «uma pequena pátria exporta inesgotavelmente...» «essa gente singular», no dizer do escritor transmontano (Torga, 1969, p. 103). Efectivamente, a emigração não é um fenómeno característico dos últimos anos da história portuguesa. É uma velha tradição que remonta à época dos Descobrimentos. Aparece já no século XV, época em que o país se lança à conquista de novos mundos.

O fenómeno migratório português, mesmo se hoje não mantém as mesmas proporções e características da imponente onda de deslocação de massas para fora do território nacional (não tanto fruto de uma evolução estrutural interna, mas sim da conjuntura externa), continua a ser um fenómeno de vastas proporções pelo elevado número de compatriotas que continuam vivendo na diáspora. Em 1982, segundo estimativa da Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas a população portuguesa residente no estrangeiro elevava-se a 3 871 390 indivíduos, num país com cerca de nove milhões e meio de habitantes.

Em quatro séculos a dimensão da colónia de nacionais residentes no estran-

geiro aumentou de 100 000 a 150 000 (Godinho, 1978, p. 14) para mais de 3,5 milhões nos alvares da década de 80. Mesmo se na actualidade o fluxo migratório é reduzido, nem por isso o fenómeno migratório deixou de nos afectar.

Hoje, uns vivem directamente a migração, os outros contactam-na através dos que a vivem, ou dos meios de comunicação de massa, projectando porventura um dia emigrar. Omnipresente numa perspectiva diacrónica e sincrónica, entre os numerosos fenómenos sociais do povo português, a migração representa sem dúvida um dos mais significativos.

A análise documental das investigações empíricas sobre a migração portuguesa em França da primeira geração, bem como dois inquéritos que efectuámos nesse país em 1977 e 1983 — com o objectivo central de estudar as relações entre as perspectivas de regresso e alguns factores psicossociais que podem influenciar o regresso — puseram em evidência a existência da intenção de regresso ao país de origem (quadro 1). No inquérito de 1977, 87 % dos migrantes interrogados tinham a intenção de regressar e em 1983 79 % estavam nesse caso.

QUADRO 1

Intenções de regresso de migrantes portugueses em França em dois inquéritos (1977 e 1983) em percentagem

	1977 N = 110	1983 N = 313
Intenção de regresso num futuro indeterminado	37	20
Intenção de regresso num futuro próximo (< 3 anos)	13	26
Intenção de regresso num futuro intermédio (3 > reforma)	31	27
Intenção de regresso num futuro afastado	6	6
Conflito de escolha	6	17
Intenção de enraizamento	7	1
Sem resposta	—	3

Fonte: NETO, 1980 e 1984.

Para que o regresso se concretize medidas governamentais em sectores como o emprego, o alojamento, os serviços sociais e a capacidade dos migrantes em se readaptarem, são dificuldades a resolver que condicionam necessariamente o regresso. Mas há uma condição suplementar a tomar em consideração: «o estado de espírito da população local em relação aos migrantes», segundo a expressão de Rien Van Gendt. «Desde que haja nessa população local indivíduos que não emigraram, embora tendo-o desejado, e desde que o tratamento preferencial dado aos emigrantes de regresso faça nascer na população o sentimento de que ela é vítima de uma discriminação, podem facilmente manifestar-se tensões e uma certa animosi-

dade a nível local. Em contrapartida, se a população local demonstra uma disposição favorável em relação a eles, os migrantes de regresso podem afirmar-se como um elemento positivo na vida social da colectividade e no desenvolvimento da sua região. As autoridades nacionais e locais deveriam assim tentar impedir a mobilização da opinião contra estes trabalhadores e deveriam também, assim que decididas as medidas a tomar, ter em conta a forma como a população local considera os migrantes de regresso (Rien Van Gendt, 1977, p. 67).

Citamos longamente este autor por ele mostrar o interesse prático do estudo das representações da migração, e da migração de regresso em particular.

Para além do acolhimento «oficial» é, pois, necessário tomar em consideração o acolhimento da população portuguesa e o modo como ela representa a migração, os migrantes.

Estudando as reacções do meio social de origem em relação à migração espera-se contribuir para o conhecimento dum domínio muito pouco abordado na literatura (Kassimati, 1983).

O núcleo central deste estudo é, por conseguinte, a apreensão das representações do fenómeno migratório que habitam os adolescentes. Dois objectivos globais estão na origem deste trabalho. O primeiro prende-se com a análise do universo de opiniões, a apreciação do nível global de conhecimento e a estruturação das opiniões sobre a migração. Tentar-se-ão localizar as variações numa população definida.

O período da adolescência pode ser considerado como uma moratória psicossocial, durante a qual o adolescente, através da livre experimentação de papéis, poderá encontrar um lugar, um «nicho» na sociedade (Dias, 1980). Estará na perspectiva de futuro dos adolescentes o papel de emigrante? A resposta a esta questão pondo em evidência determinantes dessa intenção comportamental é o nosso segundo objectivo geral.

Limitar-nos-emos aqui ao primeiro objectivo mencionado.

O estudo que nos propomos fazer resulta de uma certa maneira de olhar o real, de uma abordagem teórica e metodológica. O mesmo é dizer que a nossa problemática não é fortuita: situa-se no quadro teórico da representação social (Moscovici, 1961, 1976) que parece corresponder às nossas interrogações. Adoptaremos neste trabalho a definição geral proposta por Jodelet: «o conceito de representação social designa uma forma de conhecimento específica, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados. Em sentido mais lato, designa uma forma de pensamento social» (Jodelet, 1983, p. 8).

## II. MÉTODO

O estudo das representações da mi-

gração exige um método e instrumentos apropriados, bem como uma população de que é necessário traçar os caracteres pertinentes em relação com as hipóteses de trabalho.

Colocamo-nos no campo de uma disciplina que se interessa particularmente pela interacção do indivíduo e da sociedade. A interacção do adolescente e do meio já foi objecto de numerosas investigações em psicologia genética, clínica e social. O que nos propomos estudar da adolescência é uma vertente menos abordada. Encaramos esta categoria socio-genética ligada a sistemas de representações susceptíveis de orientarem os seus papéis, os seus comportamentos.

### 2.1 Hipóteses

Moscovici distingue e analisa duas formas da determinação social: uma central, em relação com o estado e conteúdo da representação. A outra, lateral, em relação com os aspectos expressivos e cognitivos da representação.

Parte-se da ideia de que as representações da migração elaboradas pelos adolescentes são socialmente determinadas, de uma maneira central, pelo conjunto das condições económicas e sociais. Se não parece haver dúvidas que uma representação social é determinada pela estrutura da sociedade, em que se desenvolve (Herzlich, 1972), propomo-nos aqui verificar até que ponto a *estrutura social não determina ao mesmo título todos os aspectos da representação*. Veremos particularmente até que ponto a emigração suscita informações, atitudes, campos de representações em função dos dados — meio geográfico, sexo, nível sociocultural —, revelando assim diferenciações do sistema de representações.

### 2.2 Técnicas de recolha de dados

Para verificar a hipótese enunciada utilizou-se o inquérito que é uma das técnicas mais adequadas para o exame científico da representação social (Moscovici, 1961). Trata-se de uma técnica bastante rica e maleável para dar resultados válidos sobre o assunto que nos ocupa.

A construção do questionário representa um preliminar muito importante numa investigação deste tipo. A elaboração do questionário definitivo foi efectuada mediante o conhecimento dos fenómenos migratórios acumulado no «Centro Charles Richet des Dysfonctions de l'Adaptation» (Paris), cujo director é o Professor François Raveau, o conhecimento por nós adquirido em inquéritos junto de populações migrantes e de um pré-inquérito feito junto de uma centena de adolescentes em meio urbano e rural de ambos os sexos em 1981.

O inquérito pode ser utilizado com finalidades muito diferentes. Debesse (1948) faz menção ao inquérito de introspecção, de reacção e de teste. As técnicas que foram propostas aos sujeitos — um jogo de associações livres, um questionário «stricto sensu», um diferenciador semântico, o H.S.P.Q. (High School Personality Questionnaire) de Cattell e Bellof — cobrem esses três géneros de inquérito. Os resultados obtidos mediante o diferenciador semântico e o H.S.P.Q. não sendo aqui apresentados, referir-nos-emos rapidamente às outras técnicas.

O recurso à *associação livre* vai permitir-nos o acesso à totalidade dos elementos da representação mediante a constituição do campo semântico. Esta técnica será utilizada para o conceito/estímulo «emigração», sendo pedido aos sujeitos para associarem 5 palavras-respostas. Este jogo de associação de palavras, proposto logo no início do inquérito, não foi fortuito: permite evitar a indução de respostas (efeito de halo), o que sucederia se as associações fossem solicitadas noutra local do questionário. Procedendo deste modo estamos seguros de delimitar o universo das representações no qual o sujeito situa o fenómeno migratório.

O questionário «stricto sensu» foi elaborado tendo em vista recolher informações sobre os elementos constituintes da representação social da migração e sobre a identificação do sujeito.

Compõe-se de 121 questões fechadas e de 11 questões abertas.

A informação e a atitude são dois elementos constituintes de uma representação social. Nesta perspectiva vai

procurar-se saber qual o conhecimento que os adolescentes têm da migração e através de que suportes a conhecem. Uma série de questões vai permitir-nos também obter a orientação global existente em relação à migração.

O acesso ao campo de representação através do questionário nunca sendo total, delimitamo-lo segundo as três etapas da cadeia migratória — a partida, a estadia, o regresso — e os projectos migratórios.

### 2.3 População de inquérito

Renunciámos a tomar uma grande amostra estatisticamente representativa escolhendo à sorte entre milhares de adolescentes. Não dispunhamos para tal dos meios financeiros necessários.

Além disso tal tipo de amostra não teria muito interesse na nossa perspectiva. O nosso objectivo não é tanto obter uma radiografia de uma população, como avaliar a incidência de um certo número de variáveis.

Obteve-se assim uma amostra estratificada. Os adolescentes foram escolhidos com base em critérios geográficos, sexuais e socioculturais, mantendo constante o ano de escolaridade (8.º ano).

O nosso público é constituído por 480 jovens repartidos segundo o plano factorial 2X2X2: metade da amostra é residente em zonas rurais e a outra metade em zonas urbanas; comporta tantos rapazes como raparigas; metade pertence ao nível sociocultural baixo e a outra metade ao médio.

Embora homogeneizada a amostra quanto ao nível de escolaridade, encontra-se uma dispersão nas idades. A idade mínima é de 13 anos e a máxima é de 17 anos.

### 2.4 Desenrolar do inquérito

O inquérito foi administrado colectivamente durante os tempos lectivos pelos próprios professores. Cada passagem durou duas horas. Na primeira hora o sujeito era convidado a responder à associação livre, ao questionário «stricto sensu» e ao diferenciador semântico. Na outra, o sujeito respondia ao teste de personalidade.

O estudo sobre o terreno efectuou-se em 1982.

## III. RESULTADOS

Antes de se apresentarem analiticamente aspectos da representação, abordar-se-á o campo das representações sob o seu aspecto semântico.

### 3.1 Campo semântico da representação

Para sabermos o que é hoje a emigração começaremos por interrogar o universo semântico da própria palavra, tal como o constituem as associações solicitadas logo no começo do inquérito. Factos de linguagem, as representações podem ser delimitadas mediante dados lexicais que permitem o isolamento dos principais vectores do objecto — emigração.

É útil verificar por meio das informações fornecidas pela associação livre se algum aspecto global não escapou à investigação no momento do pré-inquérito. A sua abordagem permitir-nos-á também pôr em evidência alguns nós sensíveis das representações desde o começo, bem como esboçar um modelo figurativo da emigração.

As diferentes associações foram analisadas e reagrupadas em oito categorias compostas de dezoito temas pela técnica semântica de aglomerações sucessivas (quadro 2).

Por ordem decrescente, as três categorias mais evocadas na amostra são: as motivações, a trajectória e os afectos.

Na perspectiva que aqui nos interessa, é preciso notar sobretudo que as respostas a esta questão aberta não fizeram aparecer temas das representações diferentes dos que apareceram no momento do pré-inquérito e que, por conseguinte, foram retidos para a confecção do questionário definitivo. Tirando as associações fonéticas todos, os outros temas postos em evidência pela palavra indutora emigração, estão incluídos no inquérito. Dito isto, não se tem a pretensão de com este estudo, atingir todos os elementos constituintes da representação. Mesmo quando o psicólogo deixa ao sujeito a ilusão de liberdade de construção do seu discurso, o sujeito

só fornece sempre um aspecto fragmentário da representação que tem. As produções verbais mediante as quais é estudada a representação só traduzem o que pode ser atingido pela situação criada pelo investigador. «Crer que possam existir procedimentos permitindo atingir a representação de algo na sua integralidade seria utopia» (Gilly, 1980, p. 36).

Para termos uma visão global da população estudada recorreremos à análise factorial das correspondências (Benzecri, 1973) de que se lembra resumidamente o princípio.

A análise das correspondências tem por objecto apresentar uma nuvem de indivíduos ou de variáveis num espaço de fraca dimensão, conservando o máximo de informação. Para isso, extrai-se um pequeno número de variáveis chamados factores, calculados para cada indivíduo e cada variável. Contribuições permitem medir a parte relativa de cada uma das variáveis na determinação destes factores, guiando assim a interpretação de um eixo. Note-se que estes eixos não são correlacionados e exprimem portanto tendências independentes. Obtém-se assim uma representação gráfica das variáveis no sistema dos eixos factoriais. Esta síntese multidimensional permite fazer ressaltar a estrutura de conjunto dos dados analisados.

A análise tem por intenção fazer ressaltar, se existem, certos sub-conjuntos constituindo o conjunto da amostra e caracterizar esses sub-conjuntos por uma ou mais variáveis. «É bem certo que os resultados fornecidos pelo método são objectivos, pois resultam do próprio valor dos números tomados em conta, e que nenhuma hipótese distribucional preliminar é feita. Pelo contrário, a sua interpretação, isto é, a sobreposição de um modelo explicativo (aqui de natureza psico-social) é da total responsabilidade do utilizador» (Cazes, citado por Castellan, 1974, p. 128).

Os diferentes temas foram projectados como variáveis principais para efectuar a análise factorial das correspondências. As variáveis de estratificação, a idade, a posição perante a religião, a intenção de emigrar foram utilizadas como elementos suplementares.

QUADRO 2

Temas da associação livre (% de sujeitos)

1. TRAJECTÓRIA	
1.1. Saída	56,0%
1.2. País de acolhimento	18,3%
1.3. Viagem (país de origem)	13,7%
2. MOTIVAÇÕES	
2.1. Trabalho	36,7%
2.2. Dinheiro	30,6%
2.3. Necessidade	24,0%
2.4. Melhores condições de vida (habitação)	23,1%
2.5. Conhecimento	10,8%
2.6. Diversos (aventura)	12,5%
3. AFECTOS	
3.1. Afectos negativos	28,5%
3.2. Separação	18,3%
3.3. Saudades	17,1%
3.4. Afectos positivos	13,7%
4. REPRESENTAÇÃO DO EMIGRANTE	16,2%
5. DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO	10,8%
6. ASSOCIAÇÕES FONÉTICAS	10,2%
7. JULGAMENTOS AVALIATIVOS	10,0%
8. DIVERSOS (perspectivas de futuro)	11,0%

A percentagem de inércia totalizada pelos quatro primeiros factores é de 37% (10,4%; 9,9%; 9,0%; 7,6%). A taxa de variância não é muito diferente entre os três primeiros factores. Os quatro primeiros factores parecem denotar uma dimensão emocional, uma dimensão implicativa, uma dimensão dinamizante e a evocação da partida (figura 1).

A partir dos quatro primeiros factores podemos esboçar um modelo figurativo da emigração. As primeiras quatro dimensões que organizam o campo semântico da representação formam dois núcleos tendo por elo a corrente afectiva. Um núcleo organiza-se à volta da dimensão partida (factor 4): se toda a emigração implica por um lado a saída e a desvinculação de objectos, supõe por outro lado um personagem que a concretize. Este núcleo ancorado na definição codificada do termo emigração, enriquece-se, no entanto, de aspectos socio-cognitivos e afectivo-cognitivos. O outro núcleo é formado pelos três primeiros factores. A dimensão dinamizante opõe a temática motivacional à dimensão emocional. A dimensão emocional opõe as associações fonéticas à dimensão implicativa. A di-

mensão implicativa opõe os julgamentos avaliativos aos afectos.

Tomando as cinco palavras mais frequentes da resposta ao estímulo proposto, e ordenando-as com base na estrutura factorial do campo semântico da representação, apresenta-se na figura 2 o modelo figurativo mais saliente na nossa população. Saída é a palavra mais frequente dentro da temática que aparece na dimensão partida. Trabalho e dinheiro são as duas palavras mais frequentes da dimensão dinamizante. Tristeza e saudade são as palavras mais frequentes da dimensão emocional e implicativa. No esquema figurativo estão pois representadas as palavras não só mais frequentes, como também as mais frequentes de cada dimensão. Pode-se assim dizer que na nossa população a emigração evoca antes de mais a *saída motivada* por razões socio-económicas (trabalho, riqueza) e investida de *afectos* (tristeza, saudade).

Tinhamos levantado ao nível da determinação social central a hipótese de que a estrutura social não determina ao mesmo título todos os aspectos da representação. Tanto a análise do  $X^2$  como a análise das correspondências

FIGURA 1 — Campo semântico da representação

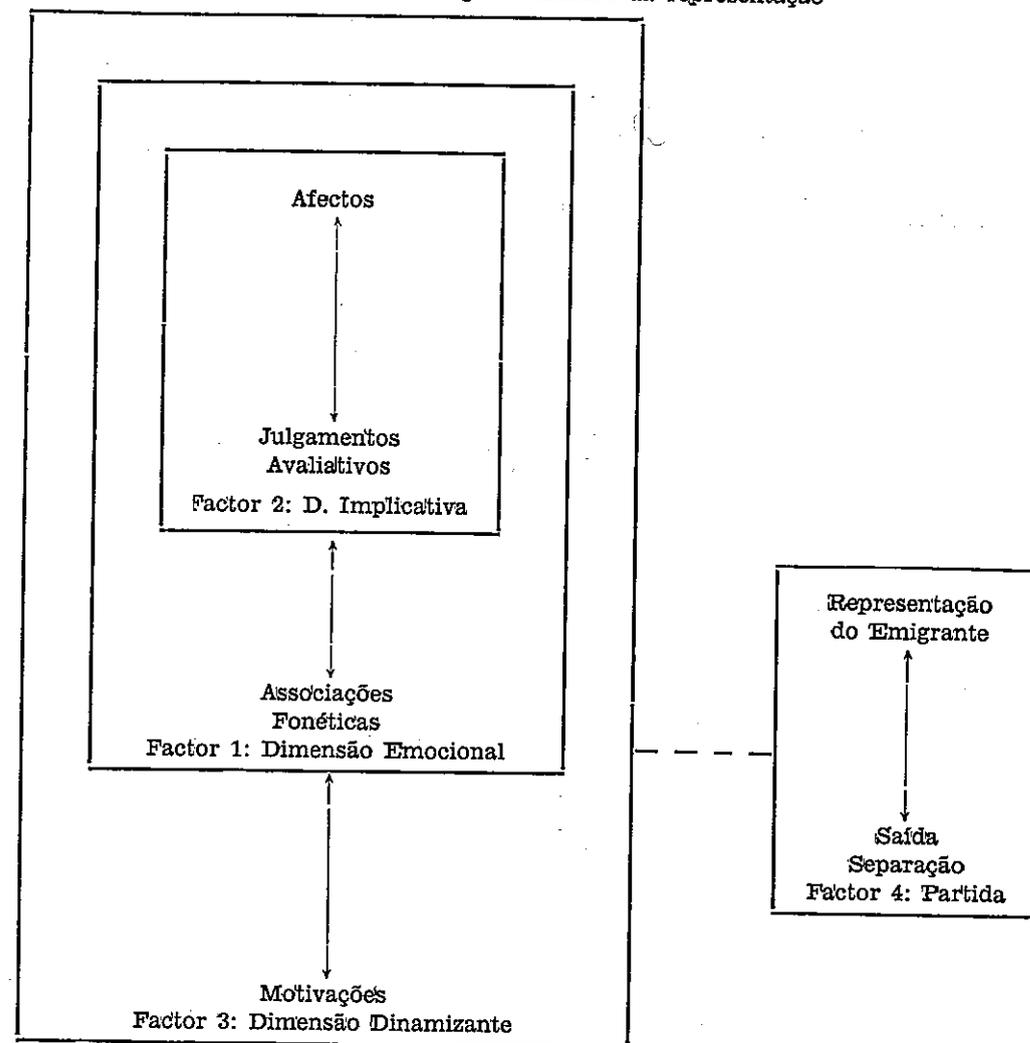
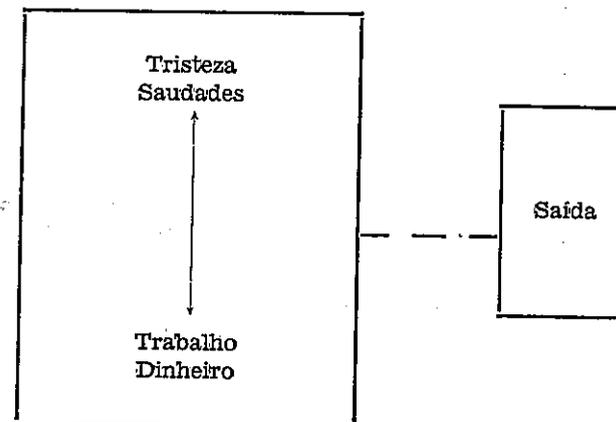


FIGURA 2  
Modelo figurativo da emigração



convergem em apontar que é sobretudo a residência rural ou urbana que diferencia as representações migratórias dos adolescentes sob o seu aspecto semântico. Resta-nos aguardar, para sabermos, se este resultado é confirmado na abordagem mais analítica dos elementos constituintes da representação que vamos evocar.

### 3.2 Informação

A informação é um dos elementos constituintes de uma representação social. Em que medida e como os jovens conhecem a emigração?

A experiência directa mediante a implicação no processo adaptativo a uma sociedade alógena fornece informações sobre a migração através das vicissitudes da viagem, das emoções despertadas pela separação e pela chegada, enfim, da vivência quotidiana do «homo peregrinus» em contacto com outras culturas. Não se trata todavia aqui deste tipo de conhecimento, mas de um conhecimento indirecto de sujeitos não inseridos num processo migratório adaptativo. O conhecimento não se constitui só a partir de experiências migratórias, mas também das informações, saberes, modelos de pensamento que recebemos e transmitimos pela tradição, educação e comunicação social. Este modo de conhecimento nem por isso deixa de ser socialmente elaborado e partilhado.

Se a análise das frequências brutas aponta para um relativo desconhecimento de tipo escolar da emigração, não se pode generalizar este resultado concluindo que a emigração não é conhecida. Esse tipo de desconhecimento é contrabalançado e suplantado por um conhecimento interrelacional. A emigração, como se poderia esperar, é socialmente conhecida.

O seu conhecimento nos grupos sociais é no entanto diferencial. A variável que mais diversifica o conhecimento é a residência rural ou urbana; de modo espectacular quase todas as questões apresentam diferenças significativas (15 em 18 questões) convergindo massivamente para esboçar um melhor conhecimento, qualquer que seja a esfera abordada, nos rurais que nos urbanos.

Estes resultados são confirmados pela AFC. As modalidades das questões de informação são utilizadas como elementos principais e as variáveis socio-demográficas como elementos suplementares.

Verifica-se a existência de um primeiro factor claramente separado do segundo ( $T_1=20,1\%$ ;  $T_2=8,02\%$ ) que representa cerca de um quinto da nuvem.

O primeiro factor parece denotar um *conhecimento interpessoal* da emigração enquanto que o segundo traduz um *conhecimento de tipo escolar*.

O exame dos quadrantes definidos por estes dois primeiros eixos (figura 3) mostra que no quadrante inferior esquerdo, contornado pelos pólos que reflectem o desconhecimento da emigração através das interacções sociais e de um desconhecimento escolar situam-se os jovens residentes em zonas urbanas, os rapazes, os mais novos e os que se declaram não católicos.

No quadrante inferior direito, ladeado pelos pólos que denotam um conhecimento interpessoal da emigração e um desconhecimento escolar situam-se os sujeitos de nível socio-cultural baixo e que se declaram católicos praticantes.

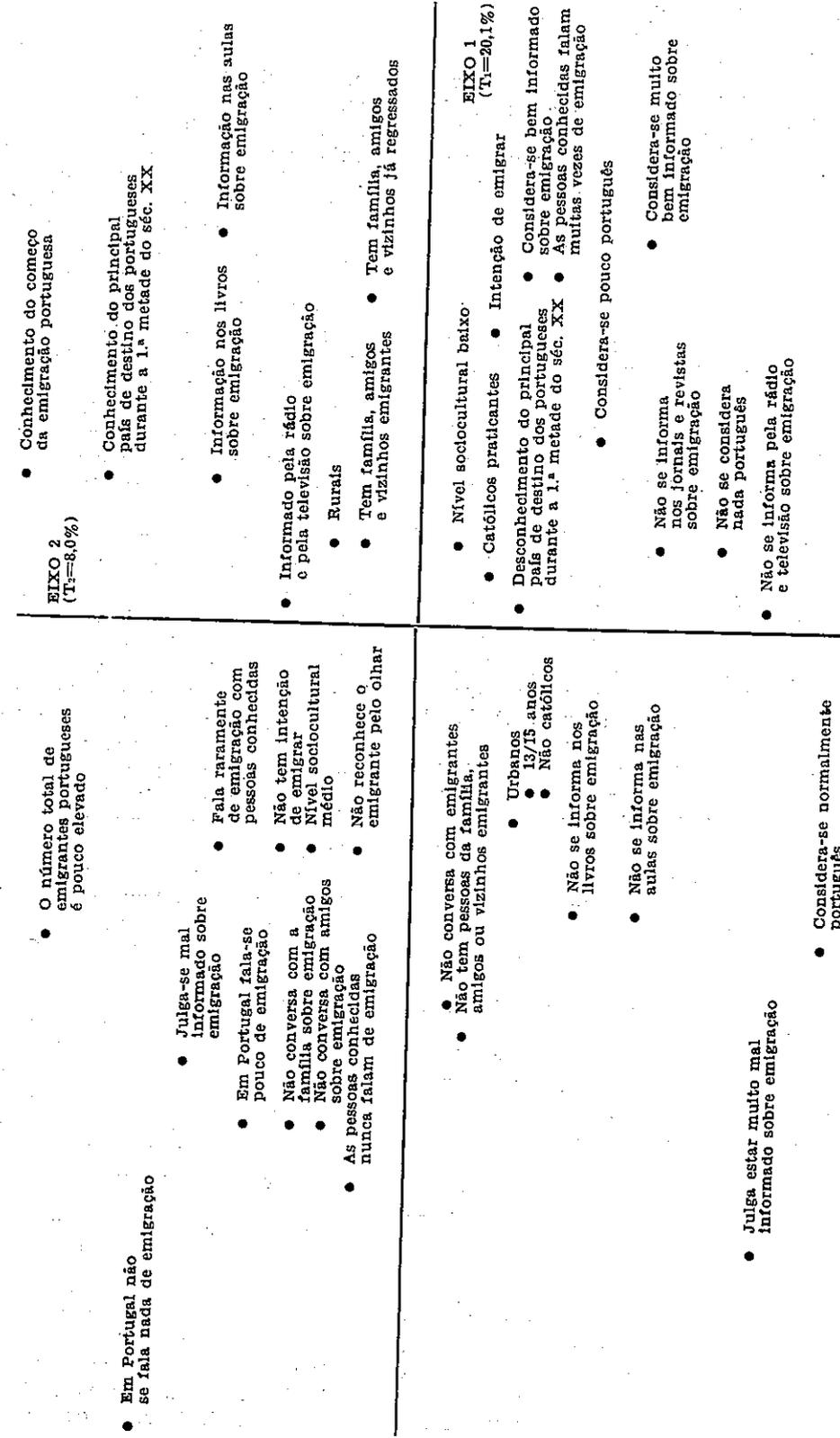
No quadrante superior direito situam-se os que residem em zonas rurais que para além do conhecimento interpessoal da emigração, manifestam também um certo conhecimento escolar.

Finalmente no quadrante superior esquerdo que denota um desconhecimento escolar situam-se os católicos não praticantes, as raparigas e os jovens de nível socio-cultural médio.

Encontra-se por esta via uma das duas condições que afectam as representações sociais referentes à acessibilidade do objecto: a dispersão da informação e a sua focalização. «Os dados de que dispõem a maior parte das pessoas para responder a uma questão, para formar uma ideia a propósito de um objecto preciso, são geralmente ao mesmo tempo insuficientes e superabundantes» (Moscovici, 1976, p. 248). Assim os adolescentes manifestam fracos conhecimentos de tipo escolar de acontecimento migratório e muitos de tipo interpessoal. «Uma pessoa ou uma colectividade está focalizada porque como tais, no decorrer

FIGURA 3

Localização das modalidades do aspecto informação no plano determinado pelos eixos 1 e 2



da interacção social, estão implicadas ou comprometidas na substância e nos efeitos dos seus julgamentos ou opiniões» (Moscovici, 1976, p. 250). Ora o grau de implicação em relação à emigração varia sobretudo em função da residência. Os rurais e os urbanos posicionam diferentemente a emigração no seu universo.

### 3.3 Atitude

Para além da informação, também a atitude é um dos elementos constituintes da representação social.

A vida quotidiana acarreta para o indivíduo ou para o grupo social a capacidade de tomar posições, o que é o «resultado das pressões que se observam e que requerem a construção de um código comum e estável e obrigam os participantes a um diálogo, a uma troca de ideias para adaptarem as suas mensagens» (Moscovici, 1976, p. 251).

Dentre as variáveis de estratificação é a residência rural ou urbana que determina em bloco a atitude: 12 das 13 questões utilizadas para avaliar a atitude apresentam diferenças significativas. Cinco questões diferenciam o sexo e quatro o nível socio-cultural.

Passando à AFC, como para a informação, são utilizados como elementos suplementares as variáveis socio-demográficas. O primeiro factor está nitidamente separado do seguinte ( $T_1=33,5\%$ ;  $T_2=9,4\%$ ), que representa só ele um terço da inércia total: é um factor de nível geral. Podemos considerar este primeiro factor como uma boa condensação de modo de sentir, pensar e agir em relação à emigração.

Neste primeiro eixo há uma oposição em seis questões entre os dois pólos. No pólo negativo do eixo 1 situam-se as modalidades que denotam a não intenção de emigrar, o não aconselhamento a um amigo de emigrar, muita dificuldade em desvincular-se do ambiente, dos amigos, dos pais, a crença de que os pais do jovem não gostariam que emigrasse. Ao invés, no pólo positivo situam-se as modalidades que traduzem a crença de que os pais gostariam que

emigrasse, o aconselhamento a um amigo de emigrar, a intenção de emigrar, nenhuma ou pouca dificuldade em desvincular-se do ambiente, da família e dos amigos. Têm também uma contribuição superior à média no pólo negativo, a opinião de que os Portugueses não têm necessidade de continuarem a emigrar e no pólo positivo, uma opinião muito favorável a que os Portugueses continuem a emigrar e a ideia de que a emigração traz muitas vantagens para o emigrante.

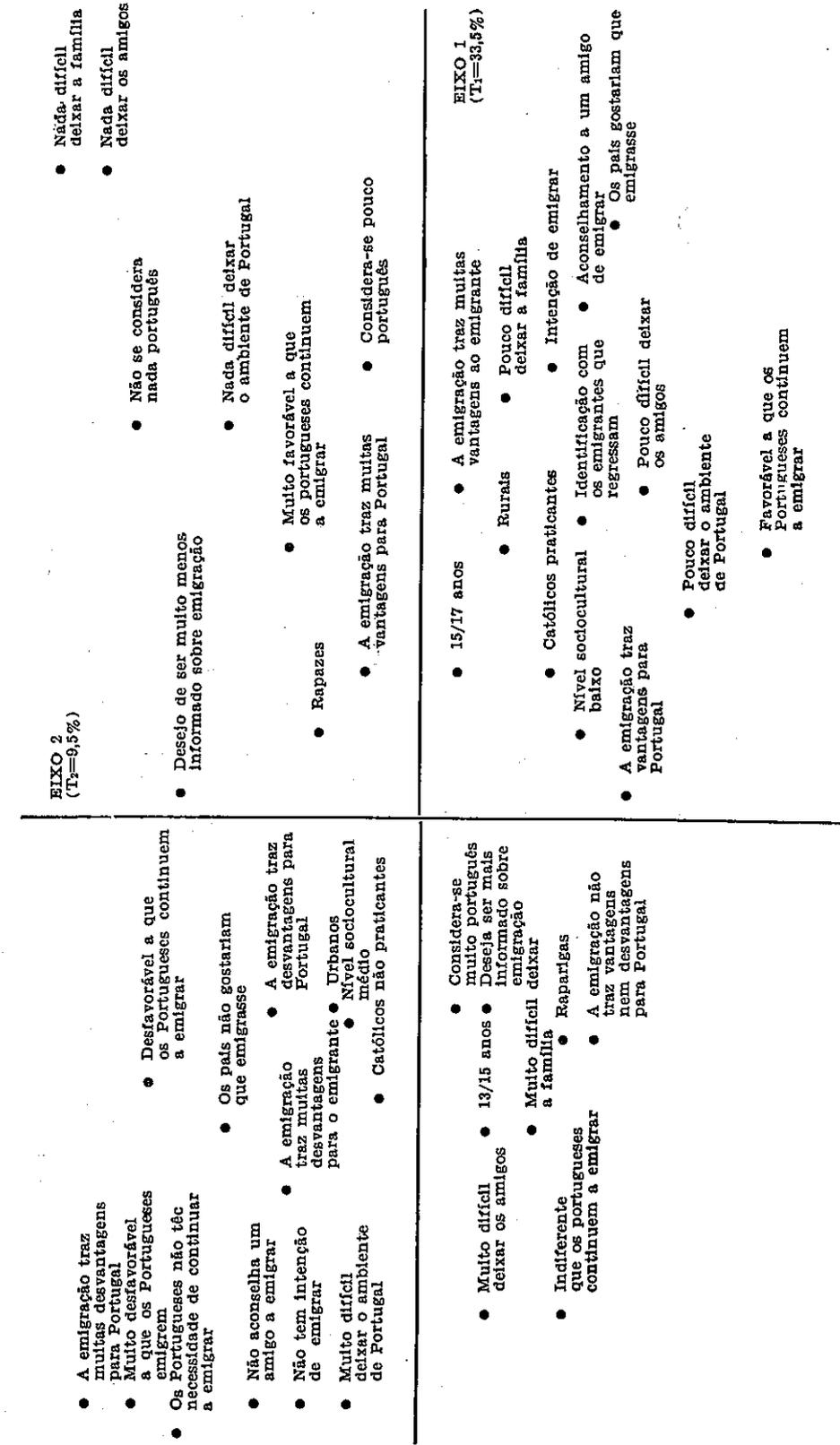
O segundo factor já é mais específico e opõe as modalidades de *desvinculação* que se encontram juntas no pólo positivo do factor 1. No pólo positivo projecta-se a desvinculação fácil e no pólo negativo, com uma contribuição bem menor, a desvinculação um pouco difícil.

Passando à análise dos quadrantes constituídos pelo eixo 1 e 2 (figura 4), na parte inferior esquerda, embora perto do centro de gravidade situam-se os adolescentes mais novos, as raparigas, os que reivindicam fortemente a sua identidade portuguesa. É-lhes muito difícil deixar os amigos e a família. Estão, pois, muito vinculados não só aos grupos restritos de pertença como ao grande grupo nacional. Sobressai neste quadrante uma orientação global de indiferença em relação à emigração: nem favoráveis nem desfavoráveis a que os Portugueses continuem a emigrar, a emigração não traz nem vantagens nem desvantagens a Portugal. Os sujeitos deste quadrante sentindo-se fortemente arreigados «aqui» não sentem necessidade de se implicarem no fenómeno emigratório. Convém sublinhar o papel importante ocupado pela indiferença nas relações interindividuais. Nakbi (1982-83) pergunta-se a este propósito se geralmente o papel da indiferença não foi um pouco subestimado em psicologia social. Para este autor a indiferença aparece como um dos pólos fundamentais das relações afectivas.

No quadrante inferior direito encontramos a residência rural, os católicos praticantes e o nível sociocultural baixo. Para eles é um pouco difícil separar-se da família, dos amigos e do ambiente de Portugal. Associando-se a este misto

FIGURA 4

Localização das modalidades do aspecto atitude no plano determinado pelos eixos 1 e 2



de dificuldades e facilidades em separar-se, encontramos uma atitude positiva implicativa em relação à emigração: os pais gostariam que emigrasse, aconselharia um amigo a emigrar, ele próprio tem intenção de emigrar. A emigração é vantajosa individualmente e o emigrante é tomado como modelo de identificação.

No quadrante superior direito, muito perto do centro de gravidade encontram-se os rapazes e já muito afastados, os que não reclamam a identidade portuguesa. Situa-se aí uma grande facilidade em desvincular-se da família, dos amigos e do ambiente. Aqui, a orientação global é positiva traduzida por uma opinião muito favorável a que os Portugueses continuem a emigrar e muitas vantagens colhidas por Portugal com a emigração. Aqui a atitude não parece ser tão implicativa como no quadrante anterior. Se aparece a facilidade em desvincular-se e a orientação positiva, a perspectiva de futuro de emigrar não aparece aqui.

No quadrante superior esquerdo encontram-se essencialmente variáveis que denotam uma orientação global negativa: a não necessidade dos Portugueses continuarem a emigrar, a emigração é desvantajosa colectiva e individualmente, desfavorável a que os Portugueses continuem a emigrar, não aconselham um amigo a fazê-lo nem tal faz parte da sua perspectiva de futuro, os pais não gostariam que emigrasse, dificuldade em deixar Portugal. Este perfil desfavorável encontra-se sobretudo nos urbanos, nos jovens de nível sociocultural médio e nos católicos não praticantes.

Em suma, a análise dos quadrantes delimitados pelos eixos 1 e 2 põe em evidência quatro tipos de atitudes:

- a *indiferença* associada a uma forte vinculação caracteriza sobretudo os mais novos e as raparigas;
- a *atitude positiva implicativa* associada a pouca vinculação caracteriza sobretudo os jovens de origem rural, de nível sociocultural baixo e os católicos praticantes;
- a *atitude positiva não implicativa* associada à ausência de vinculação caracteriza sobretudo os rapazes;

— finalmente, a *atitude negativa* associada a uma certa vinculação caracteriza sobretudo os urbanos, os jovens do nível sociocultural médio e os católicos não praticantes.

As variáveis de estratificação são melhor explicadas pelo eixo 1 que pelo eixo 2 e nesse eixo é a residência que se encontra melhor explicada o que é coerente com a análise do X<sup>2</sup>.

As opiniões, as atitudes são etapas ou formas de organização da resposta em vista da elaboração de uma conduta (Moscovici, 1961, p. 183). Delineada a tipologia das atitudes em relação à emigração tentamos dar um apanhado das condutas possíveis. A não correspondência, muitas vezes constatada, pelos psicólogos sociais entre atitude e comportamento (Neto, 1982) impõe uma certa prudência. Se a atitude contribui para a elaboração do comportamento, também a situação contribui (Neucomb, Turner, Converse, 1979, p. 81). Os outros aspectos da representação social fazem parte da situação global. Tendo já abordado a informação, resta-nos ver o campo das representações que será descrito segundo a cronologia da emigração (partida — estadia — regresso) e o projecto migratório.

### 3.4 Partida

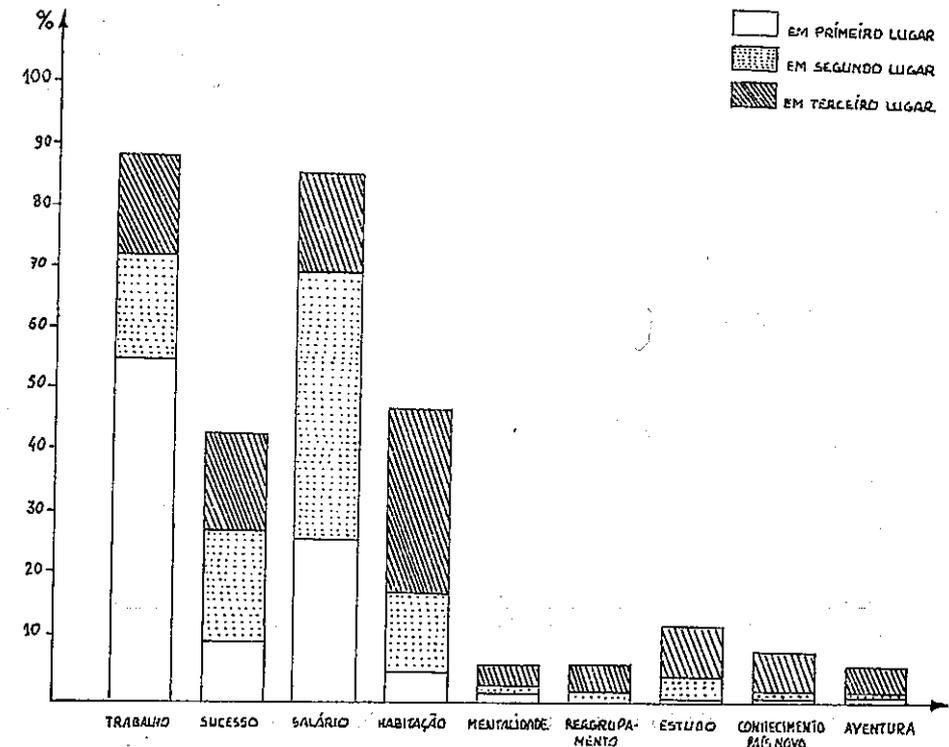
Veremos seguidamente a representação das motivações dos Portugueses que transformam as necessidades em fins, planos, projectos de acção (Nuttin, 1980a), as categorias de Portugueses que mais emigram e os principais países de destino da emigração portuguesa.

Mais de metade da amostra assinala em primeiro lugar, para os Portugueses emigrarem, a falta de trabalho e cerca de um quarto, a insuficiência dos salários. Todos os outros itens recebem menos de 10% de respostas (figura 5).

A representação das motivações não se diferencia significativamente segundo a residência, o sexo e o nível sociocultural. É uma constante nos jovens a representação da emigração ligada a motivações socioeconómicas; reencontramos assim o que o modelo figurativo da emigração já nos mostrara.

FIGURA 5

Motivações da emigração portuguesa



Será a emigração representada como selectiva segundo o sexo, a classe social, a idade, a residência, o estado civil, a estrutura familiar, a crença religiosa e a profissão?

A emigração é representada selectiva segundo a classe social, o sexo e a residência: existe quase a unanimidade em considerar que são os pobres que mais emigram e perto de 2/3 da amostra declara que emigram mais os homens e os camponeses.

Os emigrantes recrutam-se mais entre os trabalhadores manuais (52%) que entre os trabalhadores intelectuais (12%), mais entre os adultos (39%) que entre os jovens (21%).

O estado civil, a crença religiosa e a estrutura familiar não são percebidos como selectivos, pois a emigração afecta quer os casados quer os solteiros, quer os crentes quer os incrédulos, quer famílias quer pessoas isoladas.

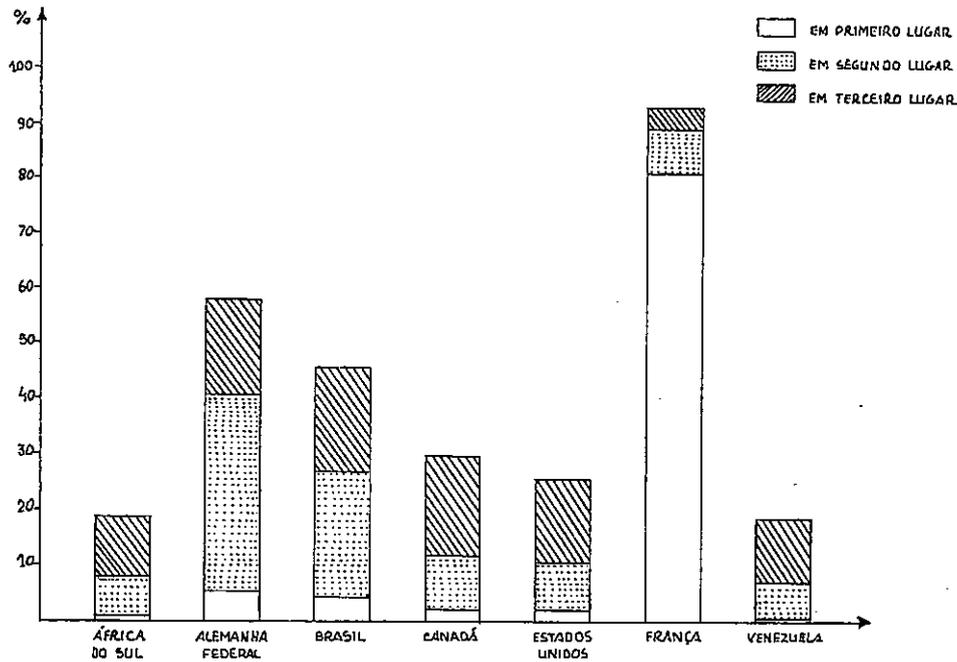
Se há consenso quanto às características socio-demográficas da emigração segundo o sexo e o nível sociocultural, a diferenciação introduzida pela residência não é unívoca. Há uma representação mais selectiva nos rurais segundo a idade, a residência, o estado civil e a estrutura familiar; e mais generalizada segundo a classe social, a religião e a profissão.

Se a emigração é uma constante no tempo e no espaço, os principais países de destino foram variando ao longo do tempo (Serrão, 1974). Onde há actualmente mais emigrantes portugueses segundo os jovens? Nesta questão retiveram-se os sete países que segundo as estatísticas oficiais portuguesas relativas à emigração efectiva durante os anos 1960-75 acolheram mais emigrantes.

Há um forte consenso em considerar que é a França o país onde actualmente há mais emigrantes portugueses: 81,3%

FIGURA 6

Principais países de acolhimento da emigração portuguesa



da amostra emite essa opinião (figura 6). 5,4% dos jovens pensam que é na República Federal Alemã onde há mais emigrantes e 4,6% no Brasil.

Emerge através das respostas o fascínio exercido pelos países transpirinai-cos a partir dos anos 60 sobre a emigração portuguesa, muito em particular a França e a Alemanha. A representação do Brasil como país de acolhimento da emigração portuguesa aparece assim diluída em relação à sua importância efectiva. Estamos perante uma ilusão representacional criada pela falta de visibilidade temporal e espacial. Temporal, pois, a emigração para o Brasil assumiu especial relevo antes dos anos 60. Espacial, na medida em que o meio de origem está hoje menos envolvido pela emigração brasileira que pela francesa.

O efeito da residência sobre a representação do principal país de acolhimento actual é significativo ( $X^2=22,45$ ;  $p=0,0021$ ). Os rurais estão mais focalizados na França como país de implantação que os urbanos. Aqueles sentem mais

no meio envolvente os efeitos multivariados da migração que tem a França como país de acolhimento.

A emigração é uma trajectória, uma ida para todos que por ela passam e um regresso que muitos anseiam e alguns concretizam. O emigrante está transplantado fora do ambiente familiar durante um tempo maior ou menor, porventura para toda a vida, o que implica a passagem por um processo adaptativo. É a representação deste processo que nos propomos examinar de seguida.

3.5 Processo adaptativo

Deixando um ambiente tecnológico e económico em que estava inserido, o migrante entra num ambiente que lhe é adverso, assumindo aí papéis profissionais porventura diferentes dos exercidos no país de origem. Se optar por entrar para o país de destino tem de passar por um longo período de adaptação. Podem aparecer diferentes dificuldades durante a confrontação com uma nova cultura e surgir perturbações

psicossociais provocadas por estas dificuldades.

Das quinze questões destinadas a apreender a representação do processo adaptativo sete apresentam diferenças significativas segundo a residência, duas segundo o sexo e nenhuma segundo o nível sociocultural.

Emerge uma representação mais positiva do processo adaptativo nos rurais que nos urbanos, à excepção da esfera laboral: dificuldade no trabalho e papéis profissionais.

As quinze variáveis foram utilizadas como elementos principais para a AFC e as variáveis de estratificação, a intenção de emigrar e a representação dos países onde os emigrantes se sentem melhor, como elementos suplementares. A percentagem de inércia totalizada pelos três primeiros factores é de 29,4%. A do primeiro factor é relativamente importante (19,92%) comparada com os dois factores seguintes (7,22% e 5,32%). De modo simplificado, parece que os três primeiros factores da representação do processo adaptativo denotem a oposição adaptação/inadaptação, adaptação/adaptação intermediária, adaptação satisfatória/insatisfatória.

Dentre estes três factores, o sexo encontra-se melhor explicado no factor 1, os rapazes tendo uma representação da adaptação mais facilitada que as raparigas. Sobretudo a residência e em menor grau o nível sociocultural encontram-se melhor explicados pelo factor 3. Assim, os rurais e os jovens de nível sociocultural baixo têm uma representação da adaptação mais satisfatória, os urbanos e os jovens do nível sociocultural médio mais insatisfatória.

Esta representação pode tornar-se mais precisa examinando o plano formado pelos eixos 1-3, uma vez que no plano formado pelos eixos 1-2 as variáveis de estratificação encontram-se bastante perto do centro de gravidade.

No plano 1-3 (figura 7) é a residência dentre as variáveis de estratificação a que mais se afasta do centro de gravidade. Os rurais situando-se no quadrante inferior esquerdo encontram-se associados a modalidades que denotam uma adaptação bastante satisfatória. A sua representação não é todavia extre-

mamente optimista pois vislumbra-se alguma dificuldade na saudade, na solidão, no racismo, no clima e na alimentação. Têm uma opinião extrema sobre a duração da permanência no estrangeiro. Tanto apontam uma migração de curta duração, como uma migração definitiva. Também é extrema a sua visão da profissão mais frequentemente ocupada pelos migrantes, profissões liberais e profissionais dos serviços. Associada a esta constelação de variáveis encontra-se a opinião de que é na França e na Alemanha onde os emigrantes se sentem melhor. A representação dum melhor bem-estar está, pois, ancorado na proximidade geográfica e quase física mediante o relacionamento interpessoal.

Os urbanos, ao invés, situam-se no quadrante superior esquerdo, tendo uma representação da emigração menos optimista no respeitante à adaptação. Projectam-se perto de uma grande dificuldade de solidão, uma mudança negativa do humor e bastante mal-estar. Perto está a representação do papel profissional mais frequentemente ocupado pelos emigrantes, o de operário não qualificado, não especializado. Quatro países de destino onde os Portugueses se encontram melhor, situam-se mais perto dos urbanos: África do Sul, Venezuela, Brasil, Canadá. Ou por outras palavras, os urbanos apresentam a representação dum melhor bem-estar migratório em países longínquos, na migração transoceânica.

3.6 Regresso

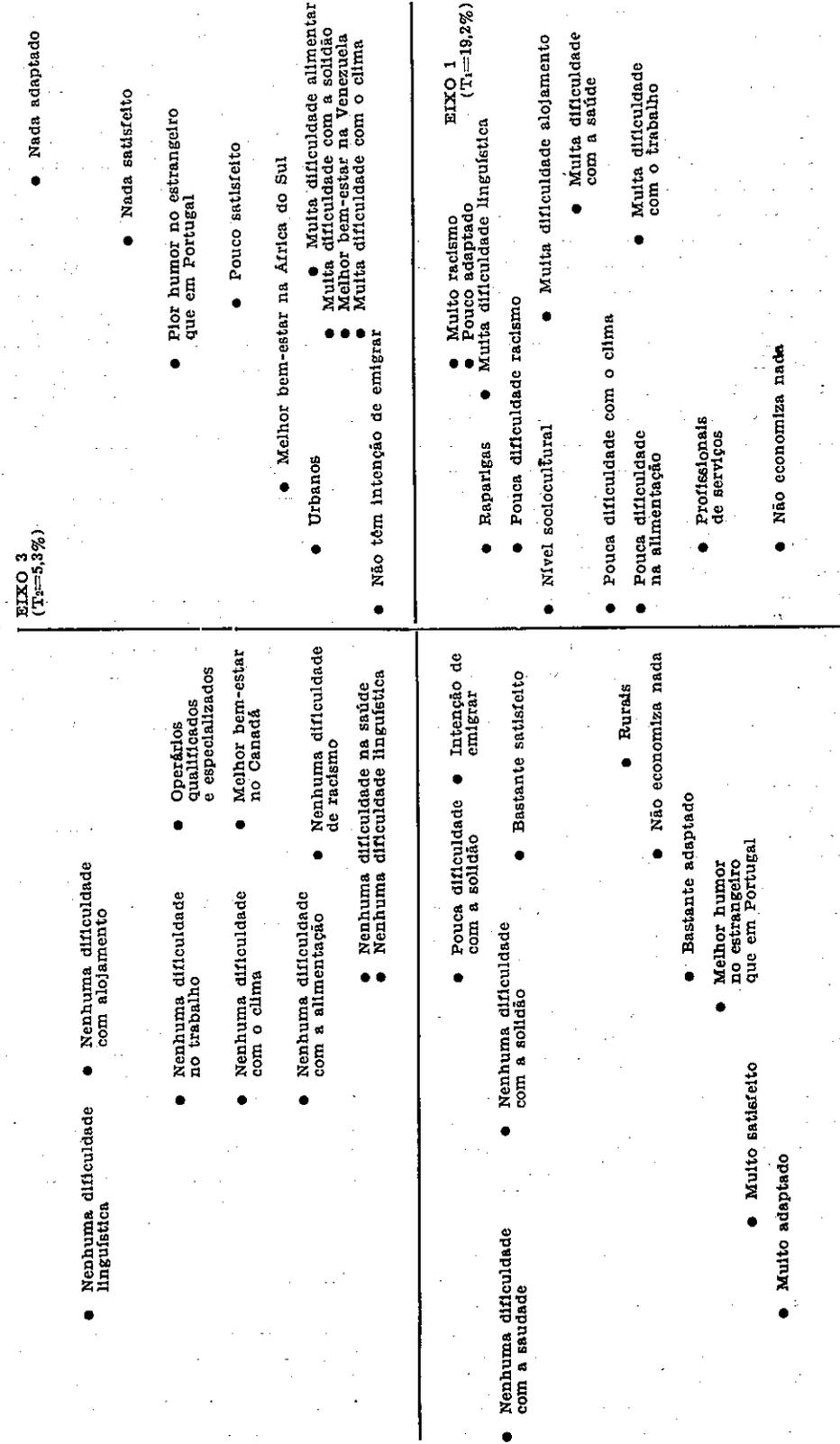
Após a abordagem da representação dos dois primeiros momentos do processo migratório, analisaremos o terceiro e último momento que nem todos os migrantes concretizam, o regresso. Veremos em primeiro lugar a representação dos sedimentos que a adaptação depositou no migrante e, em seguida, a atitude perante o regresso.

3.6.1 Mudança

No projecto de partir, a migração surge como promessa de mudança antes de ser obrigação de mudança. A transplantação para uma outra sociedade acarreta a evidência de se estar algu-

FIGURA 7

Localização das variáveis de representação do processo adaptativo no plano determinado pelos eixos 1 e 3



res», fora do seu meio envolvente, e a consciência da problemática da alteridade. A dinâmica do processo adaptativo é originada por este movimento. Pressupõe interrogação, diálogo, mudança da pessoa em coexistência heterogêneas ou sínteses mais harmoniosas.

«É imprimindo a sua marca sobre microcosmos que uma representação se torna efectivamente social. Se não se apreender o seu papel na existência quotidiana, não se pode ter uma concepção clara dela» (Moscovici, 1976, p. 182). Ora, foram muitas as alterações sentidas na estrutura social e na estrutura económica das zonas de origem dos migrantes (Rocha Trindade, 1983, pp. 24-27). Qual será, segundo o julgamento dos adolescentes, a influência quotidiana da representação social?

Submetidas à AFC as variáveis relativas à representação da mudança (14 variáveis) os cinco primeiros factores totalizam metade da percentagem de inércia (50,4%). A contribuição dos dois primeiros factores (17,3% e 14,8%) é relativamente importante em comparação com os seguintes (7,4%, 6,0% e 4,9%). Trata-se de dois factores genéricos da mudança. O eixo 1 opera a clivagem entre modalidades que denotam a representação da *mudança negativa* e a *estabilidade* e o eixo 2 opõe a representação da *mudança positiva*, por um lado, à *negativa* e à *estabilidade*, por outro lado. Os factores específicos que se seguem sendo a *mudança religiosa*, a *mudança somática* e a *identidade portuguesa*.

Das variáveis de estratificação a residência encontra-se melhor explicada pelo factor 1 e 3, o nível sociocultural pelo factor 3, o sexo pelo factor 4 e 5.

No factor 1 a representação da mudança negativa caracteriza sobretudo os rurais e a estabilidade os urbanos. Relativamente perto de uns e de outros encontra-se a mudança positiva económica.

No factor 3 a representação da mudança religiosa mediante a aquisição de atitudes e comportamentos mais positivos e negativos, caracteriza mais os rurais, a representação da estabilidade nas atitudes e comportamentos religioso, os urbanos. Neste factor, os jovens oriundos do nível sociocultural baixo encontram-se melhor explicados pela mudança religiosa e os do nível

sociocultural médio pela estabilidade neste domínio.

No factor 4 a representação da estabilidade somática corresponde sobretudo aos rapazes e em menor grau aos mais novos e aos urbanos. A representação neste eixo do aumento das crenças religiosas caracteriza sobretudo as raparigas e também de certo modo os rurais.

Finalmente no eixo 5 os rapazes caracterizam-se mais pela representação do reforço da identidade portuguesa e as raparigas pela sua diminuição.

Tanto a AFC como a análise do  $\chi^2$  deixa transparecer que a representação da mudança induzida pelo processo migratório está mais saliente nos rurais e a estabilidade nos urbanos. Abrem-se-nos duas janelas para interpretar estes resultados. Uma primeira, ligada ao facto já posto em evidência anteriormente, de uma melhor informação nos rurais que nos urbanos. Por uma via, a melhor informação veiculada num «estilo de vida e de relações humanas», num «certo modelo cultural tornado incompatível com a mutação tecnológica» (Maison-neuve, 1975, p. 229) torna mais visível a mudança perante a inércia multissecular. Por outra via, uma menor informação num meio massificado em que as pessoas se concentram em todos os sectores da vida — alojamento, trabalho, transportes, estudos, lazeres — tornaria menos invisível a mudança.

Uma outra explicação é-nos sugerida por Moscovici se considerarmos os rurais como uma categoria social que vive na dependência e na insegurança ressentindo mais a necessidade de uma renovação da sua situação. Por isso crêem na possibilidade duma acção profunda da emigração. Ao invés, os urbanos, na medida em que estão melhor instalados psicologicamente no seio da sociedade não sentem tanto a necessidade de uma mudança (Moscovici, 1976).

### 3.6.2 Atitude perante o regresso

A emigração portuguesa é fundamentalmente temporária segundo a representação dos adolescentes. Há também um forte consenso em aconselhar o regresso, a maioria dos jovens sendo, todavia, de opinião que o regresso se efectue dentro de alguns anos (65%)

QUADRO 3

Aconselhamento da emigração temporária ou definitiva em função das variáveis de estratificação

	Rurais		Urbanos		Rapazes		Raparigas		N.S.C. I		N.S.C. II	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Regresso imediato	43	17,9	80	33,3	67	27,9	56	23,3	57	23,8	66	27,5
Regresso diferido	167	69,6	144	60,0	148	61,7	163	67,9	163	67,9	48	61,7
Migração definitiva	28	11,7	11	4,6	20	8,3	19	7,9	18	7,5	21	8,8
Sem resposta	2	0,8	5	2,1	5	2,1	2	0,8	2	0,8	5	2,1
TOTAL	240	100,0	240	100,0	240	100,0	240	100,0	240	100,0	240	100,0
$X^2 = 23,90$ $p = 0,0001$				$X^2 = 3,39$ $p = 0,4933$				$X^2 = 5,81$ $p = 0,3249$				

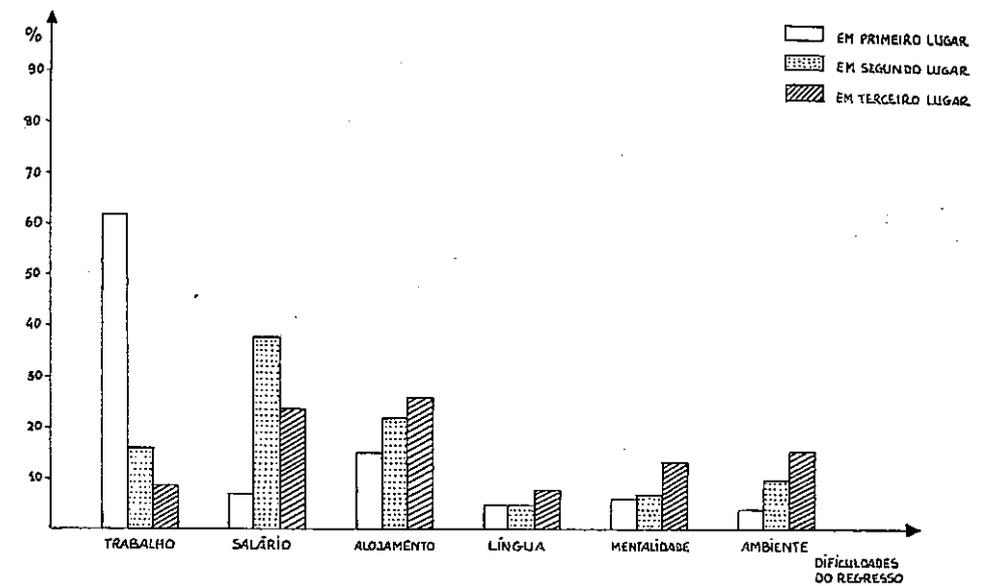
QUADRO 4

Aceitação em namorar com pessoa emigrante regressada

	Rurais		Urbanos		Rapazes		Raparigas		N.S.C. I		N.S.C. II	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	179	74,6	198	82,5	182	75,8	195	81,3	193	80,4	184	76,7
Não	56	23,3	29	12,1	49	20,4	36	15,0	42	17,5	43	17,9
Sem resposta	5	2,1	13	5,4	9	3,8	9	3,8	5	2,1	13	5,4
TOTAL	240	100,0	240	100,0	240	100,0	240	100,0	240	100,0	240	100,0
$X^2 = 15,22$ $p = 0,0016$				$X^2 = 9,35$ $p = 0,0249$				$X^2 = 4,19$ $p = 0,2411$				

FIGURA 8

Dificuldades aquando do regresso definitivo



(quadro 3). Esta opinião não tem subjacente tanto uma imagem negativa das consequências do regresso para Portugal nem uma atitude negativa em relação aos emigrantes, como a representação de dificuldades que um eventual regresso pode suscitar.

Assim o regresso acompanha-se dum cortejo de dificuldades (figura 8). A grande maioria dos sujeitos está de acordo em considerar que o maior problema posto ao migrante regressado definitivamente ao país é obter trabalho (61%). O problema mais mencionado em segundo lugar é o salário e em terceiro o alojamento. As principais dificuldades aquando de um eventual regresso coincidem com as motivações socio-económicas da emigração: trabalho, salário, alojamento. O reencontro deste círculo vicioso e tautológico de motivações de partida e dificuldades do regresso contribui para a reprodução da emigração.

A representação da principal dificuldade do regresso diferencia os rurais dos urbanos ( $X^2=21,10$ ;  $p=0,0036$ ). Essa diferença é devida ao facto dos urbanos citarem mais frequentemente o alojamento como dificuldade principal e os

rurais os aspectos socio-culturais (língua, mentalidade, ambiente).

O efeito do sexo também é significativo ( $X^2=16,95$ ;  $p=0,0177$ ). Os rapazes mencionam mais frequentemente como principal dificuldade do regresso o trabalho e o salário; as raparigas são mais sensíveis à dificuldade do alojamento. As dificuldades socio-culturais são identicamente apontadas por ambos.

Segundo o nível socio-cultural não aparecem diferenças.

Apesar destas dificuldades postas pelo regresso, as consequências para Portugal resultantes do regresso são para a maior parte da amostra vantajosas (56,7%). Um quarto da amostra tem uma imagem de indiferença em relação às consequências do regresso e 17,1% têm uma imagem negativa. Esta imagem não se diferencia segundo as variáveis de estratificação.

Escrevera Bogardus: «Quanto mais restritas as oportunidades de contactos concedidos a uma raça, menores, presumivelmente, as oportunidades para acomodação e assimilação» (in Thomas, 1971, p. 90). No caso dos migrantes regressados, poder-se-á dizer, apoiados em Bogardus que quanto menos lhe

sejam concedidos contactos sociais, menos oportunidades terão de se reinserir convenientemente na sociedade de origem.

O regresso não suscita globalmente nos adolescentes preconceitos negativos, apreendidos através da distância social. Assim, há um fortíssimo consenso em aceitar como amigo, vizinho e como colega num grupo de trabalho uma pessoa emigrante regressada de vez ao país. A resposta à questão «quando desejasse namorar aceitaria fazê-lo com uma pessoa emigrante regressada de vez» é também maioritária (78,5%).

Se globalmente os preconceitos negativos em relação à emigração de regresso não afloram, por estranho que pareça, emergem mais nas zonas rurais que nas zonas urbanas (quadro 4). Efectivamente 23,3% dos rurais recusariam namorar com uma pessoa emigrante regressada ao país e só estariam nesse caso 12,1% dos urbanos. Essa percentagem de quase um quarto dos rurais que não aceitaria namorar com emigrantes regressados já é sintomática dum preconceito existente sobretudo nas relações mais profundas com migrantes regressados.

Tendo presente que os emigrantes exprimem sobretudo a intenção de regressar aos locais de origem que são essencialmente as zonas rurais e sendo nessas zonas onde aparece uma maior sintomatologia de distância social em relação aos emigrantes, nem por isso o reencontro de população migrante e não migrante nas zonas de origem parece colocar graves problemas que possam despoletar de preconceitos desfavoráveis. Uma certa recusa da intenção comportamental de namorar com emigrantes regressados é como que abafada pela resposta em uníssono da intenção comportamental de os aceitar nos grupos de afinidades, de vizinhança, de trabalho. Estamos, no entanto, perante um nó sensível do relacionamento intergrupar.

Uma certa dose de relutância na aceitação de namoro no grupo não emigrante sobretudo rural, exprime, em parte, a defesa contra a sua identidade pessoal e social susceptível de ser abalada mediante contactos sociais mais ou menos íntimos, pondo a nu diferenças

socio-culturais e a mudança induzida pelo processo adaptativo que os rurais assinalam mais frequentemente.

Os rapazes são mais tocados por este nó sensível que as raparigas, 20,4% dos rapazes recusariam namorar com uma pessoa emigrante regressada de vez, contra 15% das raparigas. Segundo o nível socio-cultural, não aparecem diferenças significativas.

Estava nos nossos propósitos estudar a distância social em relação às diferentes comunidades portuguesas emigradas mas, limitados pelo tempo de administração do questionário, este tema não foi inserido. Baseados no pré-inquérito, onde foi abordado, diremos tão somente, que a distância social em relação aos emigrantes regressados não é homogénea segundo os países de destino. Utilizando os quatro itens de distância social a que fizemos referência, relativamente aos sete países para onde emigraram mais Portugueses entre 1960-1975, a distância social é menor em relação aos emigrantes vindos do Brasil. Seguem-se a migração dos Estados Unidos, a migração europeia (França, Alemanha), a do Canadá e a da Venezuela. A distância social é maior em relação aos emigrantes regressados da África do Sul.

Regresso aconselhado, mas diferido, consequências positivas da emigração de regresso para o país de origem, intenções comportamentais de pertença a grupos restritos positivas, dificuldades socio-económicas postas pela reinserção, tal é a representação mais saliente da amostra confrontada com a atitude perante o regresso.

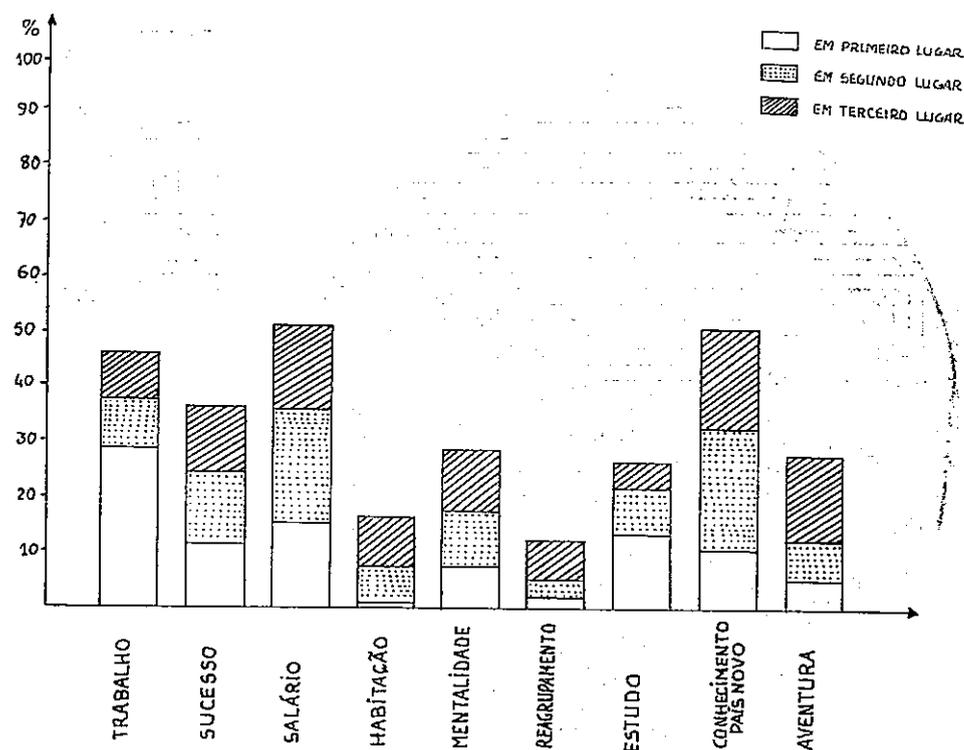
### 3.7. Perspectivas migratórias de futuro

Tentaremos saber de seguida se a migração está nas perspectivas de futuro dos adolescentes, a origem temporal dessa intenção, as motivações invocadas pelos sujeitos para partirem ou ficarem, o país de acolhimento e o tempo de permanência encarado, a crença na possibilidade da concretização da intenção de emigrar.

A intenção de emigrar deixando transparecer o componente conativo da atitude em relação à emigração, é discrimi-

FIGURA 9

Motivações do projecto migratório



minativa. Divide a amostra ao meio: 47,3% dos adolescentes manifestam a intenção de emigrar e 52,1% não manifestam essa intenção comportamental. Esta clivagem é tanto mais surpreendente se se tiver presente que se a amostra é estratificada, a intenção de emigrar não foi retida como critério de selecção.

Os efeitos das variáveis residência ( $X^2=47,11$ ;  $p=0,0001$ ), do sexo ( $X^2=10,80$ ;  $p=0,0045$ ) e do nível socio-cultural ( $X^2=10,91$ ;  $p=0,0043$ ) sobre a intenção de emigrar são globalmente significativos. Essa intenção está mais presente nos rurais, nos rapazes e nos jovens de nível socio-cultural baixo.

Cerca de dois terços dos que manifestam a intenção de emigrar localizam a génese desse objecto em termos de «relógio social e desenvolvimento biológico» para empregarmos os termos de Nuttin (1980b). 44% dos sujeitos que têm a intenção de emigrar localizam a sua génese antes dos 13 anos e 21% a

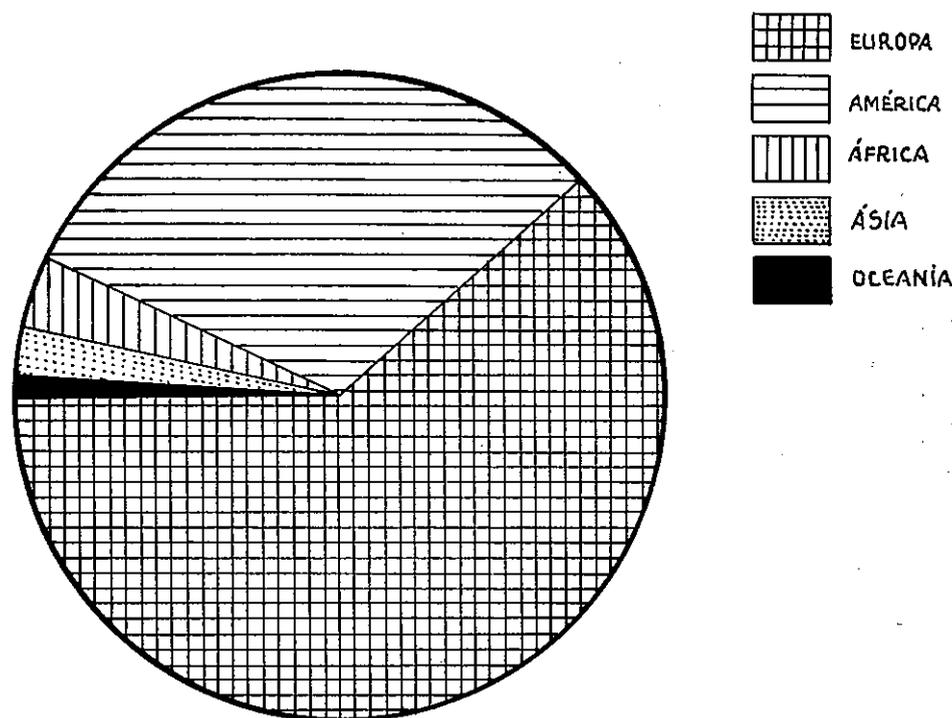
partir dos 13 anos. Cerca de um terço dos sujeitos não localiza tanto a génese da intenção de emigrar em termos de «relógio social e desenvolvimento biológico», muito embora ele esteja subjacente, como faz referência a outros acontecimentos relacionados quer com a emigração quer com a tomada de «consciência de si». A análise desta questão aberta filtra o carácter delicado da localização subjectiva dos objectos intencionais no tempo, pois as respostas são formuladas em diversas unidades.

Os «objectos motivacionais» mencionados em primeiro lugar pelos que têm intenção de emigrar são por ordem decrescente: o trabalho, o salário, os estudos; em segundo lugar, também por ordem decrescente, aparece o conhecimento de um país novo, os salários e as possibilidades de sucesso limitadas em Portugal; em terceiro lugar, o conhecimento de um país novo, os salários e a procura da aventura (figura 9).

Comparando globalmente as motiva-

FIGURA 10

Continentes onde se situa o país de destino encarado pelos sujeitos que têm intenção de emigrar



ções atribuídas à emigração portuguesa com as motivações que estão na origem da intenção de emigrar, verifica-se uma diminuição das motivações socio-económicas e um nítido aumento das motivações cognitivas e de exploração. Verifica-se, pois, que no caso da antecipação cognitiva do futuro papel de emigrante nos jovens, as motivações socio-económicas já não estão omnipresentes, mas as motivações cognitivas e de exploração conseguem ombreá-las.

A ausência da intenção de emigrar é justificada de modos variegados, os mais frequentes sendo a dificuldade em desvincular-se e a evocação de não ter necessidade de partir. Certos avançam como justificação julgamentos avaliativos em relação à emigração, outros realçam as dificuldades administrativas e de adaptação levantadas pela emigração, ou ainda a defesa contra a emergência de afectos suscitados pela emigração, como a tristeza e as saudades. Finalmente a experiência migratória própria ou dos

país também é utilizada como motivo da ausência dessa intenção: «já fui filho de emigrante e já sei o que é»; «os meus pais são emigrantes e como eu vivo separado deles não quero que a vida para os meus pais seja tão dura».

Na justificação da ausência da intenção de emigrar aparecem, pois, todos os elementos do esquema figurativo da emigração coerentemente dispostos: a saída emerge aureolada de múltiplas dificuldades; há uma ausência de motivações para emigrar, pois os sujeitos não se sentem impregnados pela necessidade; há uma protecção contra afectos que a emigração do sujeito pode suscitar.

Quais os países de destino perspectivados pelos que têm intenção de emigrar? São mencionados 21 países espalhados pelos cinco continentes (figura 10). Pouco menos de dois terços dos sujeitos ancoram o seu olhar intencional na Europa. Pouco menos de um terço estão voltados para as Américas. As

referências a países de África, Ásia ou Oceânia são episódicas.

Embora na escolha de um país de destino apareçam motivações que constituem um cenário comum a todos eles, individualizam-se no entanto pela acentuação de certas motivações.

A escolha da França, primeiro país de destino nas perspectivas migratórias de futuro dos jovens é justificada essencialmente por duas séries de razões: o fenómeno de rede grupal e a atitude positiva da França em relação à emigração. A escolha dos Estados Unidos, segundo país no olhar intencional dos adolescentes, é justificada essencialmente pelo desenvolvimento e cultura. A Inglaterra, terceiro país de destino perspectivado, individualiza-se sobretudo pela atracção exercida pela língua e pelo contacto com outras mentalidades. Quanto à Alemanha, quarto país na hierarquia intencional, a sua escolha é justificada pelo fenómeno de rede grupal e pelo desenvolvimento. Encontram-se assim sintetizadas no caso da Alemanha as motivações que mais individualizam a França e os Estados Unidos.

Localizada no tempo a génese das perspectivas migratórias de futuro e espacialmente, também se interrogaram os nossos informadores sobre a forma como encaram a sua virtual emigração: temporária ou definitiva? Há um forte consenso entre os que consideram a emigração como objecto intencional próprio em perspectivá-la como temporária, 88% desses jovens pensam passar no estrangeiro alguns anos e 12% toda a vida.

Há também um fortíssimo consenso na crença de que a intenção de emigrar poder-se-á concretizar, 89% crêem que terão possibilidades de realizar essa sua intenção. A crença na possibilidade de realização futura dessa intenção é justificada sobretudo pelo fenómeno de rede grupal.

Vistos alguns elementos do conteúdo do projecto migratório nos jovens, se dispuséssemos de mais tempo poderíamos ver os seus determinantes socio-demográficos, de personalidade e de representação do acontecimento migratório.

#### IV. CONCLUSÃO

A nosso conhecimento o estudo que acabamos de esboçar é uma primeira tentativa de aplicação de um quadro técnico europeu — a representação social — ao fenómeno migratório.

As escolhas operadas nesta investigação ao nível do modo como os dados foram colectados, impõem-lhe forçosamente limitações de que não queremos passar por alto duas. Um primeiro limite está ligado às técnicas utilizadas. A recolha das representações da migração foi feita num contexto preciso: o inquérito individual. Falta a este trabalho o conhecimento das representações que a comunicação grupal cria e manifesta. Um segundo limite relaciona-se com a operacionalização do conceito. Partiu-se do princípio que as representações sociais são necessariamente «mediatizadas pela linguagem» (Herzlich, 1972). É evidente que existem outras possibilidades.

A análise das correspondências parece-nos ser uma técnica de análise de dados pertinente para o estudo da representação social. Embora o autor do quadro teórico em que nos inserimos não a tenha utilizado, nem a poderia ter utilizado uma vez que o seu aparecimento em França é posterior, já deixava entrever a sua utilidade: «a concepção de uma conexão em que uma série de variáveis pode somente explicar as flutuações de uma outra série impõe-se em vez da teoria habitual em que as variações de um termo são responsáveis das variações de um outro termo. É pondo em relação globalmente os factores socio-económicos, por um lado, e a representação social pelo outro, que se verá o estudo destas reflectir o estado daqueles» (Moscovici, 1961, p. 343).

Tendo-se partido da hipótese, ao nível da determinação central da representação que a estrutura social não determina ao mesmo título todos os aspectos da representação, verifica-se efectivamente que não há uma representação única da migração, mas várias. Essas representações diferem no seu conteúdo em função de pertenças sociais, a residência rural ou urbana, entre as variáveis de estratificação, sendo a que mais dife-

rencia as representações. A diferenciação introduzida pelo sexo e sobretudo pelo nível socio-cultural é bem menos importante. Esta hierarquização é globalmente confirmada qualquer que seja o elemento constituinte da representação considerado.

Se no barómetro representacional dos jovens em relação ao fenómeno migratório aparece por vezes a ambivalência, não parece que a migração de regresso encontre ao nível do relacionamento interpessoal grandes conflitos em contacto com a população jovem não emigrada<sup>(1)</sup>. É o que deixa transparecer a quase inexistência de distância social entre as duas populações.

Não se pode todavia no futuro deixar de seguir a evolução das representações. Por um lado, é sabido que o emigrante pensa regressar sobretudo às regiões de origem (Neto, 1980), essencialmente rurais e é nessas zonas que mais se esboça alguma distância social. Por outro lado, a existência de projectos de emigrar cuja concretização esbarra com as drásticas limitações na admissão de novos migrantes nos tradicionais países de acolhimento, pode contribuir para a manifestação de tensões «in situ». Nesta perspectiva o incremento do projecto de sensibilização comunitária de Coimbra (Rocha Trindade, 1982) é de real interesse.

São de sublinhar dois pontos em relação com o quadro teórico da representação social. O primeiro refere-se à confirmação de duas perspectivas teóricas avançadas por Moscovici e o segundo à necessidade de fecundar o quadro teórico das representações sociais com elementos emocionais.

Moscovici observara que a elaboração de uma representação social efectua-se sempre do mesmo modo: informações privilegiadas são em princípio seleccionadas e retiradas do seu contexto, sendo em seguida reorganizadas num «esquema figurativo» integrado na cultura do grupo em questão. No nosso caso pode ser posto em evidência um modelo representacional da emigração, como sendo uma trajectória motivada socio-economicamente e investida de afectos essencialmente de tonalidade negativa.

Se dentro do quadro teórico utilizado

a atitude aparece como o aspecto mais fundamental, enquanto elemento mais arcaico, no nosso estudo também estrutura em primeiro lugar as representações da migração. Efectivamente numa análise global dos elementos constituintes a atitude emerge como sendo o primeiro factor.

Na AFC da associação livre os temas da categoria «afectos» têm fortes contribuições na descrição dos quadros primeiros factores e o primeiro factor foi interpretado como reflectindo uma dimensão emocional. Perante estes resultados pensamos que é necessário fecundar o estudo das representações sociais, para além de aspectos cognitivos e avaliativos, normalmente tidos em conta com a dimensão emocional. Mesmo se o plano avaliativo inclui elementos emocionais, privar-se de um aspecto emocional específico equivaleria a subestimar a sua força determinante nos indivíduos e grupos sociais. Através da análise das representações sociais pode-se assim pôr em evidência a síntese de domínios geralmente independentes: as condutas emocionais e as actividades cognitivas.

#### NOTA

(1) Dito isto, não se pode concluir que a reinserção do migrante no seu meio de origem seja fácil e a inadaptação esteja ausente.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENZECCI, J. P. (1973) — L'analyse des données. Paris: Dunod.
- CASTELLAN, Y. (1974) — Personalité et relations interpersonnelles au sein d'un groupe naturel. Thèse d'état, Paris X.
- DEBESSE, M. (1948) — Comment étudier les adolescents. Paris: PUF, 3<sup>e</sup> éd.
- DIAS, C. (1980) — A influência relativa dos factores psicológicos e sociais no evolutivo toxicómano. Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- GILLY, M. (1980) — Maître-élève. Rôles institutionnelles et représentations. Paris: PUF.
- GODINHO, M. (1978) — L'émigration portugaise — histoire d'une constante structurale. Revista de História Económica e Social, 1, 5-32.
- HERZLICH, Cl. (1972) — La représentation sociale. In S. MOSCOVICI (ed.), Introduction à la psychologie sociale, pp. 330-335. Paris: Larousse, vol. I.
- JODELET, D. (1983) — Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie. Paris: EHESS.

KASSIMATI, K. (1983) — Recents studies and research on return migration: lessons to be drawn for the reintegration of young migrants. Genève: BIT.

MAISONNEUVE, J. (1975) — Introduction à la psychosociologie. Paris: PUF.

MOSCOVICI, S. (1961, 2<sup>e</sup> éd. 1976) — La psychanalyse, son image et son public. Paris: PUF.

NAKBI, J. (1982-83) — Recherche expérimentale et factorielle sur les représentations d'autrui dans leurs rapports avec le statut sociométrique. Bulletin de Psychologie, XXXVI, 362, 933-941.

NETO, F. (1980) — Le retour des migrants portugais. Contribution à l'étologie du retour au pays natal. Thèse de doctorat 3<sup>e</sup>me cycle. Paris, EHESS.

NETO, F. (1984) — A migração portuguesa vivida e representada. Contribuição para o estudo dos projectos migratórios. Tese de doutoramento. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Porto.

NUTTIN, J. (1980a) — Théorie de la motivation humaine: du besoin au projet d'action. Paris: PUF.

NUTTIN, J. (1980b) — Motivation et perspectives d'avenir. Louvain: PUL.

RIEN VAN GENDT (1977) — Services pour le retour et la réinsertion des travailleurs émigrés. Paris: OCDE.

ROCHA TRINDADE, M. B. (1982) — Sensibilização comunitária numa óptica de interculturalismo em meio de forte emigração. Defesa e Nação, 26, 73-90.

ROCHA TRINDADE, M. B. (1983) — Da emigração às comunidades portuguesas. Lisboa: Edições Conhecêr.

SERRÃO, J. (1974) — Emigração Portuguesa. Lisboa: Livros Horizonte.

THOMAS, K. (1971) — Attitudes and behaviour. London: Penguin Books.

TORGA, M. (1969) — Traço de União. Coimbra: Edição do autor.

#### RESUMÉ

Deux enquêtes menées auprès de migrants Portugais en France, respectivement en 1977 et en 1983, avec l'objectif central d'étudier les relations entre les perspectives de retour et quelques facteurs psycho-sociaux qui peuvent influencer le retour, ont mis en évidence l'existence d'une intention bien ferme des

migrants de la première génération de rentrer au pays.

Mais pour que le retour s'effectue si des mesures gouvernementales dans des secteurs comme l'emploi, le logement, les services sociaux et la capacité des migrants à la readaptation, ce sont des difficultés qui conditionnent nécessairement le retour, il y a une condition supplémentaire: l'état d'esprit de la population locale par rapport aux migrants.

Pour connaître les représentations de la migration nous avons fait une enquête après de 480 adolescents portugais «in situ». Il s'agit d'un échantillon expérimental. Nous nous proposons d'examiner ici des résultats de cette enquête: le champ sémantique de l'émigration, l'information, l'attitude et des champs de représentations.

Le cadre théorique où s'appuie l'étude est le concept psychosociologique de représentation sociale. Pour traiter les données il y a eu recours, en plus des statistiques classiques, aux analyses multidimensionnelles.

#### ABSTRACT

Two surveys were carried out with Portuguese migrants in France, in 1977 and 1983, with purpose of studying the relations between perspectives of return and some psycho-social factors that could influence it. These surveys showed that first generation migrants had a very strong intention to return to their country.

It's assumed that the return can be effective if the governments actually take measure not only in domains like the employment, lodging, social services and the migrants' capacity to readapt, but it should also be taken into account the local population's state of mind in relation to the migrants.

In order to know the representations of the migration, a survey was made with 480 portuguese adolescents «in situ». This sample was a experimental one. The purpose was to examine some of the results obtained, namely the semantic field of the emigration, the information, the attitudes and the fields of representation.

The theoretical framework of this study was based on the psycho-sociological concept of social representation. Although classical statistics were used to analyze the data, multidimensional analysis were also made.